

# Editorial

## PREZADO LEITOR,

*O número 42 da Benjamin Constant reserva a você três estudos que pretendem abrir novas perspectivas para o seu trabalho. Questões importantes são tratadas e demonstram a preocupação dos pesquisadores acerca de assuntos concernentes à deficiência visual. Nos textos, você encontrará elementos de análise e importantes reflexões. Este periódico abre para aqueles que militam na área da deficiência visual focos de discussão e levanta questões de diferentes naturezas. Buscamos, assim, ampliar o raio de ação dos profissionais que nos dão a honra de sua atenção, transformando-se em leitores assíduos e cada vez mais qualificados.*

*O primeiro artigo, "A Matemática por trás da Orientação e Mobilidade" de autoria do Professor Jorge Carvalho Brandão, aborda a interpenetração de duas disciplinas: matemática e orientação e mobilidade. A priori, parece não haver confluência entre os dois assuntos. Entretanto, este estudo nos mostra como a matemática pode ser melhor compreendida através dos movimentos e técnicas da locomoção de pessoas cegas.*

*O segundo estudo, trazido por Bianca Fátima Cordeiro dos Santos Fogli e Lucindo Ferreira da Silva Filho, fala-nos de um assunto de suma importância: " A Formação Profissional da Pessoa com Deficiência: Barreiras e Possibilidades". Sob um enfoque histórico, os autores mostram a evolução da formação profissional dessa fatia da sociedade. O mundo do trabalho se abre para pessoas com deficiência, conferindo-lhes cidadania e dignidade. É importante verificar que existem barreiras, todavia, existem possibilidades de ultrapassá-las. É dentro dessa visão que o artigo firma a análise de mudanças de comportamento da sociedade para com pessoas com deficiência.*

*Finalizando esta edição, temos o artigo "Sociedade Pós Moderna, Imagem Corporal e Deficiente Visual:Algumas Considerações" de Fabiane Frota da Rocha Morgado e Maria Elisa Caputo Ferreira. Discute-se neste trabalho a imagem corporal do indivíduo deficiente da visão. A Educação Física aparece como mediadora entre o deficiente visual e o conceito que este tem da sua própria imagem corporal. Evidencia-se a possibilidade de o cego adquirir conceito sobre si próprio e conviver prazerosamente com seu corpo numa sociedade que cultua a construção do corpo ideal.*

*Esperamos contar com você, prezado leitor, nos próximos números de nossa revista.*

Érica Deslandes Magno Oliveira  
Diretora Geral do IBC